

iniciativas



FÓSSIL DE LEOPARDO EM EXPOSIÇÃO

De 07 de Outubro a 3 de Janeiro esteve patente, no Espaço Jovem, uma exposição do **Crânio de Leopardo** e todo o espólio a ele associado, possível através dos contactos desenvolvidos pelo historiador António José de Meneses Teixeira entre o Município de Porto de Mós e o Museu Geológico de Lisboa. Na abertura da exposição, dia 07 de Outubro foi, ainda, promovida uma palestra por Frederico Regala, espeleólogo da Associação de Estudos Subterrâneos e Defesa do Ambiente que em muito contribuiu para o entendimento do contexto da descoberta.

Estes restos de fêmea de *Panthera pardus*, já conhecidos desde 1985, mas só agora estudados, pertencem a um único indivíduo encontrado no Algar da Manga Larga, no extremo do Planalto de Santo António, entre São Bento e Mendiga. As reduzidas dimensões deste exemplar indicam-nos que se trata de uma fêmea, cujo aspecto morfológico do crânio mais marcante se relaciona com a relação evidenciada entre o comprimento condilobasal e a largura máxima ao nível da região anterior. Trata-se de um exemplar largo, robusto e com focinho bastante curto, não existindo dados que confirmassem, até à data, em território nacional, a sua presença, reforçando o valor da descoberta no âmbito da Península Ibérica.

De referir que o exemplar agora descrito terá uma cronologia entre os 20.000 a 35.000 anos – glaciação de Wurm, numa faixa temporal de 700.000 anos, colocando-nos entre o Paleolítico Inferior, Médio e Superior.

A exposição, que esteve aberta ao longo de três meses, foi vista por 389 visitantes, com visitas organizadas de duas turmas do 10.º da Escola Secundária de Porto de Mós e de duas turmas da Escola de 1.º Ciclo de Porto de Mós. Cerca de 59 investigadores de universidades portuguesas, espanholas, francesas e inglesas marcaram, também, presença na mostra deste magnífico exemplar da nossa paleontologia/arqueologia, tão importante para compreendermos parte do paleo-ambiente de Porto de Mós. Um balanço extremamente positivo de uma iniciativa que em muito deve ao seu comissário pelo incansável esforço despendido no sentido de trazer a terras portomosenses esta raridade científica.

